

● APÓS CONFRONTO EM SANTA ROSA

Cercos ao 'Bonde do Fuzil'

Polícia prende quatro de bando que aterroriza Zona Sul de Niterói

Policiais do Niterói Presente e do 12º BPM (Niterói) prenderam, na manhã de ontem, quatro integrantes do chamado "Bonde do Fuzil", que aterrorizavam moradores dos bairros Santa Rosa, Icaraí e São Francisco, na Zona Sul de Niterói. Marco Mathews Oliveira Silva, conhecido como Theo 157, tinha 27 mandados de prisão em aberto por assaltos, enquanto Carlos Magno da Silva Junior, o Maguinho 157, tinha 17 ordens de prisão. Outras duas pessoas foram presas após confronto, perseguição e invasão de uma casa em Santa Rosa.

As prisões ocorreram na Rua Siqueira Campos, um dos acessos ao Morro do Preventório, em Santa Rosa, um dos redutos dos assaltantes, além do Morro do Cavalão. Os policiais do Niterói Presente foram alertados por um motorista que tinha acabado de ser roubado e teve seu carro levado pelos criminosos. Os



DIVULGAÇÃO

Os presos após a perseguição foram levados à delegacia de Icaraí

bandidos foram surpreendidos por agentes do programa e atiraram, iniciando o confronto e a perseguição. O 12º BPM veio em apoio e realizou um cerco na

região. Dois foram presos e outra dupla fugiu, pulando o muro de uma casa. Cercados, os furtivos se renderam. Não houve feridos. Onze pessoas, segundo a po-

lícia, são acusadas de integrar o "Bando do Fuzil", entre elas ao menos três menores de idade. Todos os suspeitos identificados já estão com mandados de prisão expedidos. A polícia também investiga a participação dos chefes do tráfico das comunidades do Viradouro e Igrejinha, que são suspeitos de emprestar as armas usadas nos crimes, em troca de carros roubados pela quadrilha.

Desde março de 2018, bandidos armados de fuzis têm realizado arrastões e roubado clientes e estabelecimentos em Icaraí. Em dois meses e meio, um dos comércios, na Rua Álvares de Azevedo, chegou a ser assaltado 10 vezes.

No início de maio de 2018, o Núcleo de Roubos e Furtos da 77ª DP (Icaraí) divulgou que a quadrilha já teria feito mais de 150 vítimas em assaltos nos bares e foram registradas 50 ocorrências atribuídas ao bando em menos de dois meses.

● CASO MARIELLE

Marinha detecta objetos no mar

Barqueiro diz que armas foram jogadas no local

A Marinha detectou nove objetos no fundo do mar próximo às Ilhas Tijucas, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. O local é o mesmo em que um pescador indicou que um amigo de Ronnie Lessa, apontado como executor da vereadora Marielle Franco (Psol) e do motorista Anderson Gomes, desovou armamentos. O material encontrado por um sonar tem entre 50 centímetros e dois metros e está a uma profundidade de entre 15 e 30 metros. Agora, mergulhadores farão buscas no local. A informação foi divulgada a partir de um documento obtido pelo telejornal RJTV2, da TV Globo.

A informação de que várias armas, incluindo a que teria sido usada nos assassinatos, foram jogadas no mar da Barra levou a Polícia Civil a buscar ajuda da Marinha.

De acordo com depoimento de um barqueiro à polícia, uma pessoa apontada como cúmplice do policial reformado Ronnie Lessa alugou seu barco, dizendo que era para pesca submarina. Mas, quando chegou próximo ao arquipélago das Tijucas, jogou várias armas ao mar. Até agora a polícia não sabe qual foi a motivação nem quem são os mandantes do crime.

A continuação das buscas depende das condições do mar. A profundidade no local, segundo a polícia, varia de 30 a 50 metros. Nesta época do ano, a água é mais turva, o que dificulta a visibilidade.

● FEMINICÍDIO EM CAMPOS

Antes de morrer entregou o ex

Baleada em academia, professora resistiu até a chegada da polícia

Regiane da Silva Santos, a professora morta a tiros ao buscar refúgio em uma academia de Travessão, em Campos, no Norte do estado, resistiu aos ferimentos tempo suficiente para aguardar a chegada dos policiais e apontar o ex-marido como executor do crime. A informação foi revelada pelo jornal *Terceira Via*.

Uma testemunha ouvida pelo jornal relatou detalhes da sequência de eventos que culminaram no assassinato de Regiane, de 35 anos, pelas mãos de Paulo Rangel, com

quem foi casada e tinha três filhas pequenas. Segundo ela, a professora demonstrou calma mesmo depois de ser baleada cinco vezes, uma delas nas costas, enquanto tentava fugir de Rangel.

"Ela disse que só sentia uma queimação e tentou nos acalmar, conversava com a gente normalmente, enquanto esperava o socorro", disse a testemunha. "Depois de um tempo, ela disse que a dor aumentou e de repente caiu e apagou. Foi quando morreu. Antes disso, contou para a polícia que

ele (Paulo) tinha atirado nela".

Segundo a polícia, já havia uma medida protetiva em favor de Regiane, que deveria impedir Rangel de se aproximar da ex-mulher.

Regiane corria com outras pessoas pela rua no entorno da academia, quando foi abordada pelo assassino, com quem se recusou a conversar. Foi então que ele atirou. Ferida, a professora entrou na academia, mas Paulo foi atrás, subiu num balcão e descarregou a arma, um revólver calibre 38. O criminoso está foragido.

REPRODUÇÃO DO FACEBOOK



Regiane levou cinco tiros